ANÁLISE DO POEMA AURORA/DAWN: um diálogo com Carlos Drummond de Andrade

Isa Rocha Bonfim [1]
Lucimeire dos Passos Rodrigues[2]

RESUMO

O presente artigo discorre sobre a transformação da tradução, enfatizando a difícil tarefa do tradutor na tradução do texto literário, especialmente quando se diz respeito à tradução de poesia. Realçamos, através dos pressupostos de Campos (1970), que o sujeito tradutor há de se preocupar em traduzir além do significado, principalmente quando se trata de textos criativos, ou seja, o tradutor necessita possuir sensibilidade, uma vez que este requisito se torna vital na busca para alcançar uma tradução satisfatória, devido a esse tipo de gênero textual requerer muita atenção, pois o mesmo irá se deparar com dificuldades ao traduzir um texto poético. Nesta perspectiva, Derrida (1999) enfatiza que as transformações que ocorrem no texto dito ‘"original" é fruto da tradução, pois na passagem de uma língua para outra é inevitável a troca ora de significado ora de significante. Para exemplificar as dificuldades da tradução de poesia, foi analisado o poema Aurora/*Dawn* de Carlos Drummond de Andrade na tradução de Mark Strand (2010). O principal objetivo foi detectar transformações, no que se refere à tarefa do tradutor no texto traduzido, modificações que ocorrem na passagem de uma língua para outra, de um texto para outro. Concluímos que o texto poético, mesmo sendo complexo no ato tradutório, não é intraduzível e que as transformações que sofre são inevitáveis, devido à interferência de quem o traduz, o tradutor.
Palavras-chave: Tradução; Texto poético; Transformação.

INTRODUÇÃO

O presente artigo procura mostrar a difícil e ora impossível tarefa do tradutor no que diz respeito à sua relação com o autor do texto de chegada, também chamado texto “original”. No trajeto para alcançar uma tradução satisfatória, o tradutor tem a intenção de chegar perto do sentido presente no texto dito “original”. Entretanto, na visão de muitos estudiosos, essa tarefa é impossível, uma vez que em textos traduzidos é inevitável a marca do tradutor.

Neste sentido, podemos ver que no processo de tradução inevitavelmente irá ocorrer uma série de equivalências que fazem com que o texto traduzido seja modificado devido às

[1] Graduanda do VII Semestre do Curso de Língua Inglesa; Bolsista de Iniciação à Docência do PIBID-CAPES - UNEB. (lucimeirerodrigues09@gmail.com);
[2] [2]Graduanda do VII Semestre do Curso de Língua Inglesa; Bolsista de Iniciação à Docência do PIBID-CAPES-UNEB. (rochaaisa@gmail.com);

modulações, adaptações feitas pelo sujeito tradutor. Segundo Menezes (2010) isso é devido à transição que ocorre entre a língua de partida e a de chegada, buscando a passagem de uma forma linguística a outra, sacrificando ora o significante ora o significado, e tomando, por fim, uma nova forma.

De antemão, sabemos que toda tradução passa por um processo de transformação, de intervenção do tradutor. Sendo assim, o papel do sujeito tradutor consiste em devolver algo que deviria ter sido dito lá no texto "original". Desta forma, o tradutor toma o papel de devedor. De acordo com Derrida (2006, p.25) "A tradução torna-se a lei, o dever e a dívida, mas dívida que não se pode quitar", ou seja, o tradutor se encontra endividado em relação a algo (significado) que ele deve dar ao texto em algum momento no ato tradutório.

Diante disso, o tradutor se encontra na complicada tarefa de buscar manter "o mesmo" valor encontrado no texto de chegada e ao mesmo tempo, no máximo possível, alcançar a língua-alvo. Assim, torna-se inevitável a marca (identidade) do tradutor em um texto, fazendo com que um texto de chegada não seja mais o mesmo que o texto de saída.

Quando nos referimos à tradução de textos poéticos, podemos considerar essa tarefa ainda mais complexa, uma vez que requer do tradutor muita sensibilidade, no que condiz a sua responsabilidade de procurar ser sempre sensível, cheio de inovações e atento à intenção do autor. Diante disso, Belizário (2010) enfatiza que o sujeito tradutor assume um papel ainda maior, devido esse gênero textual possuir uma série de elementos característicos, tais como: métrica, a rima, o ritmo, a sonoridade, a colocação das palavras, a harmonia das estrofes

Nessa perspectiva, este trabalho mostrará que a tradução de textos poéticos é uma tarefa quase impossível, uma vez que a poesia é vista como um texto de inspiração, transmissão de cultura e sentimentos, na qual a semântica das palavras é de suma importância no ato tradutório. Partindo do pressuposto de Derrida (1999), a tarefa do tradutor é encarada como algo repleto de dificuldades e, até mesmo, impossibilidades, uma vez que entendemos que na tradução existem marcas, brechas, rastro no texto traduzido.

Para entender as implicações que acometem à prática tradutória do sujeito tradutor no texto poético, foi analisado o poema Aurora/*Dawn* de Carlos Drummond de Andrade, no qual identificamos algumas modificações que ocorreu no processo de tradução. Para tanto, fizemos uma comparação com o significado geral do poema de acordo a intenção do autor e a tradução do tradutor com o texto "original".

A TRANSFORMAÇÃO NO PROCESSO DE TRADUÇÃO

O texto literário exige um cuidado maior do tradutor quando for traduzi-lo, pois é necessário fazer uma análise para compreender detalhes e a intenção do texto e do autor. A tradução tem como principal característica a transformação, onde o tradutor é o responsável em interpretar o texto literário. Para tanto, ele procura meios que possam ajudá-lo a identificar, ou chegar próximo, de uma significação, preocupando-se com a escolha das palavras. Para Belizário (2010, p.54) as características de um texto poético devem ser preservadas pelo tradutor quando ele recria o poema em seu idioma.

Segundo Rónai (1981) o tradutor passa por um caminho de armadilhas. Entretanto, mesmo com o cuidado que o tradutor deve ter ao traduzir uma obra, é perceptível a mudança que acontece no texto depois da tradução. Entende-se que ocorre uma transformação no texto traduzido, pois na passagem de uma língua para outra o tradutor deixa um "rastro" no texto. Quando se trata de traduzir uma obra estrangeira, existe a exigência de ter uma adaptação clara na condução da tradução diante aos costumes, política, cultura do ambiente que foi produzido o texto dito original, pois é outro ambiente linguístico como destaca Rónai:

> Conduzir uma obra estrangeira para outro ambiente linguístico significa querer adaptá-la ao máximo aos costumes do novo meio, retirar-lhe as características exóticas, fazer esquecer que reflete uma realidade longínqua, essencialmente diversa. Conduzir o leitor para o país da obra que lê significa, ao contrário, manter cuidadosamente o que essa tem de estranho, de genuíno, e acentuar a cada instante a sua origem alienígena. (RÓNAI, 1981, p.20 *apud* BELIZÁRIO, 2010, p. 53).

Diante desse aspecto e de acordo com Belizário (2010) é essencial o tradutor ter "conhecimento linguístico e cultural de ambas as línguas envolvidas na tradução". Ainda mais nos textos literários, pois naturalmente ou geralmente alguns autores transmitem em suas obras contextos sociais, políticos e culturais de acordo com a sua realidade. Diante das dificuldades que o tradutor enfrenta em relação a sua tarefa de traduzir uma obra literária, podemos nos basear no pensamento de Aranha (1988) quando ele declara que: "O artista não copia o que é; antes recria o que poderia ser e, com isso, abre as portas da imaginação". Ou seja, a transformação do texto é inevitável, uma vez que na passagem de uma língua para outra há uma interligação, uma troca que faz com que haja modificações no texto traduzido.

A TRADUÇÃO DO TEXTO POÉTICO

Quando nos referimos a palavra tradução, temos um breve conhecimento de que o ato tradutório é um trabalho árduo, onde é inevitável no texto traduzido a marca do sujeito tradutor. Isto é devido o tradutor ter a responsabilidade de transmitir, ou melhor, "tentar" transmitir, a real intenção do autor, essa situação dificulta quando nos referimos a textos poéticos. Este tipo de gênero textual requer de quem esta traduzindo sensibilidade, conquanto ao seu dever de entender a atmosfera do texto, do sentimento ou significado que o autor quis passar no momento em que escreveu o mesmo.

Para alguns estudiosos o texto poético é intraduzível, pois a poesia exige uma sentença única e até ''perfeita''. Porém, para Laranjeira (2007) ''poesia é texto e texto se traduz''. Apesar do cuidado que o tradutor deve ter quando faz tradução de texto poético, isso não significa que a poesia é intraduzível. Para Paz (2006) nenhum texto é inteiramente original, pois a própria linguagem em sua essência já é uma tradução. Assim, para o autor todos os textos são originais, uma vez que cada tradução é diferente.

O tradutor, no processo tradutório, deve se preocupar com a língua alvo, analisar o que pode ser relevante na tradução, pois o texto poético, apesar de ser complexo no processo de tradução, precisa ser adaptado para a língua de partida. Cada poema a ser traduzido tem suas características diferentes como contexto histórico, cultura, vida pessoal do autor etc. Portanto, o tradutor precisa considerar esses fatos cabendo ressaltar que ocorrerão impressões individuais do tradutor.

Apesar do cuidado que a tarefa do tradutor suscita, na tradução do texto poético, nas questões concernentes a rima, harmonia das estrofes, ritmo, sonoridade, o tradutor terá suas percepções dentro do texto traduzido. Sendo assim, Rosemarry Arrojo (1986) alega que os textos não são "receptáculos de conteúdos estáveis e mantidos sob controle, que podem ser repetidos na íntegra". Ou seja, o texto poético traduzido nunca será literalmente igual ao original. Para a autora a tradução de textos literários e poéticos não é um processo fácil.

> Tais conclusões a respeito da literalidade desmistificam os preconceitos que, em geral, envolvem a tradução dos chamados textos ''literários'' ou ''poéticos''. Isso não significa, entretanto, que a tradução desses textos seja simples ou fácil. Quando equipamos a tradução ou leitura de um poema à sua criação, fica claro que exigimos de seu leitor ou tradutor uma sensibilidade de um talento semelhante aos que tradicionalmente se exigem dos poetas. (ARROJO, 1986, p.36)

Por mais que na tradução poética é impossível não ocorrer uma transformação no

texto traduzido, ele necessita ter uma sensibilidade poética no processo tradutório que está relacionada a essência do texto poético, principalmente na questão da intenção do autor. Para haver essa sensibilidade, o tradutor precisa passar por um processo de estudo, análise, interpretação, entendimento do ambiente linguístico do texto original a ser traduzido. Ou seja, a tradução do texto poético é uma tarefa difícil, que exige um cuidado do tradutor, entretanto, não impossível.

ANÁLISE DO POEMA AURORA/*DAWN* DE CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE

AURORA
O poeta ia bêbado no bonde.
O dia nascia atrás dos quintais.
As pensões alegres dormiam tristíssimas.
As casas também iam bêbedas.
Tudo era irreparável.
Ninguém sabia que o mundo ia acabar
(apenas uma criança percebeu mas ficou calada),
que o mundo ia acabar às 7 e 45.
Últimos pensamentos! Últimos telegramas!
José, que colocava pronomes,
Helena, que amava os homens,
Sebastião, que se arruinava,
Artur, que não dizia nada,
embarcam para a eternidade.

O poeta está bêbedo, mas
escuta um apelo na aurora:
Vamos todos dançar
entre o bonde e a árvore?
Entre o bonde e a árvore
dançai, meus irmãos!
Embora sem música
dançai, meus irmãos!
Os filhos estão nascendo
com tamanha espontaneidade.
Como é maravilhoso o amor
(o amor e outros produtos).
Dançai, meus irmãos!
A morte virá depois
como um sacramento.

As análises sobre o poema estão apresentadas em tercetos, os quais explicam algumas observações a respeito das transformações ocorridas no mesmo.

Drummond	***Strand***
O poeta ia bêbedo no bonde. O dia nascia atrás dos quintais. **As pensões alegres dormiam tristíssimas.**	*The poet rode the trolley drunk.* *The sun came up behind the yards.* ***The small hotels slept very sadly.***

No trecho "**As pensões alegres dormiam tristíssimas**", Drummond usa de uma estilização característica de suas poesias, o autor usou de um trocadilho escondido nas entrelinhas de suas falas. Notasse nesta frase, que o autor usou do exercício lúdico, no que se refere ao jogo de palavras, passando uma impressão de ironia. Neste contexto, a forma irônica se refere a dicotomia alegria/ tristeza usadas por Drummond, conquanto pensões são alegres durante o dia, devido haver movimentação de pessoas, porém quando chega a noite a solidão chega por falta das conversas, a correria do dia-a-dia.

Considerando as possíveis transformações que podem ocorrer no texto traduzido, é de rica importância nos atentar as particularidades de Strand. Nesta primeira estrofe, o tradutor em questão usou de suas particularidades. Ele usou a autonomia para executar o seu trabalho. Ou seja, ele não mediu esforços para modificar as palavras, dando um novo estilo ao texto. Todavia, não rompeu do texto original.

No momento em que o tradutor escolheu a expressão *"**small hotels**"* no lugar de "**pensões**" ele modificou a semântica da palavra, uma vez que quando o autor optou por essa palavra ele passou uma ideia de um lugar procurado por pessoas com a intenção de alugar quartos para uma ou mais noites, longos períodos de semanas, meses ou anos. No entanto, a palavra escolhida por Strand não pôde alcançar a mesma significância, uma vez que pode ser interpretada de outra maneira, ou com uma verossimilhança, mas jamais da mesma forma. Diante disso, nos parece que Strand imprimiu em seus versos outro significado, evidência essa que se torna fundamental, no que se refere a sua interferência, sucedida por seu diferente olhar sobre a língua a qual foi traduzida.

Drummond	***Strand***
Tudo era **irreparável**./ Ninguém sabia que o mundo ia acabar/ (**apenas uma criança percebeu, mas ficou calada**),/ que o mundo ia acabar às 7 e 45./	*Everything was **a total wreck./*** *Nobody knew that the world was goin g to end/* ***(only a child did but kept it quiet),/*** *that the world was going to end at 7:4*

Últimos pensamentos! últimos telegra mas!	*5./* *Last thoughts! Last telegrams!*

No verso "**Tudo era irreparável**", as modificações ocorridas foram de acordo com as interpretações dos tradutores. Para que haja um balanço entre essas interpretações, devemos conhecer o real significado da palavra "irreparável" na própria língua portuguesa. A partir de uma consulta no dicionário Michaelis (1961, p. 1181) pode-se entender que quando o autor do texto "original" usou esse termo, supostamente ele quis transmitir algo, ou circunstância que não se pode reparar, irrecuperável. Nesta perspectiva, consideramos que a escolha de Strand *"**a total wreck**"* chegou próximo do sentido original da palavra.

No seguinte verso "**percebeu, mas ficou calada**" notamos uma estrutura diferenciada, no uso do passado do verbo *"**do**"* (fazer), que deu outra roupagem a frase. Diante disso, observamos que, a partir das escolhas do tradutor, seguiu uma linha de pensamento diferenciada no que tange às escolhas das palavras. Esse efeito de sentido, criado pelo tradutor, ficou nítido.

Drummond	***Strand***
José, que colocava pronomes,/ **Helena**, que amava os homens,/ **Sebastião**, que se arruinava,/ **Artur**, que não dizia nada,/ embarcam para a eternidade.	***Joe** who listed pronouns,/* ***Helen** who loved men,/* ***Sebastian** who ruined himself,/* ***Arthur** who never said anything,/* *set off for eternity.*

É importante observar que nas poesias de Drummond o uso de nomes brasileiros é muito comum, os quais estão sempre presente em seus textos. Sendo assim, esses nomes dão uma característica particular às suas obras. Eles são utilizados como símbolos, representam o povo, a cultura brasileira. Entretanto, no ato tradutório esse requisito particular drummondiano deixa de ser uma simples observação para passar a ser um desafio ao tradutor.

A partir desses pressupostos, os personagens "**José, Helena, Sebastião**" nos soam familiares. Ficou perceptível a semelhança, no quesito sonoridade e escrita, com os nomes utilizados na tradução de Strand, tais são: **Joe** (apelido de Joseph), **Helen e Sebastian**.

Drummond	**Strand**
O poeta está bêbedo, mas/ escuta um apelo na aurora:/ **Vamos todos dançar**/ entre o bonde e a árvore?	The poet is drunk, but/ He hears a voice in the dawn:/ **Why don't we all go dancing**/ Between the trolley and the tree?

Na frase "**Vamos todos dançar**", o autor usa um ritmo que desperta movimento, como se

estivesse convidando o leitor a sair de sua rotina. No que diz respeito à tradução de Strand ***"Why don't we all go dancing"***, essa frase transmite um tom de desafio, de reflexão. Ou seja, ele cria um novo sentido à frase, uma vez que ele nos faz pensar nos empecilhos que impedem de dançar, de se divertir. Nessa passagem, vemos a inviabilidade de traduzir palavra por palavra, o sujeito tradutor não apenas traduziu a frase, ele interviu. Ou seja, a transformação ocorreu por conta da tradução.

Drummond	***Strand***
Entre o bonde e a árvore/ **dançai, meus irmãos!/** Embora sem música/ dançai, meus irmãos!	*Between the streetcar and the tree/* ***Dance, brothers!/*** *Although there is no music/* *dance, my brothers!*

O que mais chama atenção na estrofe é o fato de Strand usar de sua autônima para não citar o pronome possessivo "*my*" o qual existe e tem a mesma significância nas duas línguas. A expressão "**dançai, meus irmãos**" nos dá uma ideia de intimidade, bem utilizado pelo povo brasileiro. Além da importância da expressão, ocorreu uma modificação na sonoridade do poema, no ritmo da fala.

Drummond	***Strand***
Os filhos estão nascendo com tamanha espontaneidade. **Como é maravilhoso o amor** (o amor e outros produtos). Dançai, meus irmãos! A morte virá depois como um sacramento.	*Children are being born* *with so much spontaneity.* ***Love is fantastic*** *(love and what it produces).* *Dance,brothers**!*** *Death will come later* *like a sacrament.*

Considerando que a distorção de sentido, conquanto a não haver sinonímia perfeita das palavras na própria língua do texto "original", não seria diferente no texto traduzido. Percebemos, durante a análise, que quando Drummond utiliza a expressão "**Como é maravilhoso o amor",** ele nos possibilita apreciar o amor, transmitindo uma sensação de liberdade.

Esse sentimento é modificado nas traduções de Strand. O tradutor mudou o sentido da frase devido utilizar a seguinte expressão ***"Love is fantastic"***, ele determina o que é o amor, dando uma individualidade ao traduzir a palavra amor. Isso mostra que o tradutor apropriou de uma forma diferenciada dos escritos Drummondianos, todavia ele não desviou por completo a significação da palavra chave que é o amor, apenas deu ao mesmo uma nova "roupagem".

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ficou notório que a tradução de fato é uma tarefa árdua, devido o ato tradutório requerer do tradutor uma responsabilidade, no que condiz ao seu dever de tentar restituir uma dívida ao texto "original", mesmo que seja essa dívida, de fato, impagável. Ao longo da análise pôde-se concluir que para traduzir necessita haver uma reflexão e análise do que será traduzido, conquanto as escolhas lexicais e o conhecimento de ambas as línguas.

O texto poético é visto como intraduzível por alguns estudiosos, devido ele possuir características que requer sentimentos, criatividade de quem o está traduzindo. Entendemos que a invisibilidade do tradutor está longe de ser verdade, devido o tradutor interferir com as suas particularidades no texto, ele, de uma forma intencional ou não, transmite para o texto algo que ainda não foi dito, deixando, inevitavelmente, sua identidade.

Diante da análise do poema Aurora*/Dawn* de Carlos Drummond de Andrade, foi possível identificar que diante das modificações ocorridas no texto traduzido, o tradutor não rompeu com o "texto original", antes deu ao mesmo uma "sobrevida", como declarou Derrida (1999). O tradutor deixou as suas marcas na tradução. Entende-se que o processo tradutório vai muito além do que infligimos ser um trabalho complexo e de apenas ser utilizado recursos como dicionários, para traduzir as palavras, de acordo com o pensamento de Aranha (1988) ele "não copia o que é; antes recria o que poderia ser e, com isso, abre as portas da imaginação", ou seja, quando nos referimos à tradução pode-se considerar a mesma uma arte, devido à sobriedade de quem o traduz.

REFERÊNCIAS

ALLEGRO, Alzira. Do conto e sua tradução: percalços do gênero. In: Tradução e Comunicação: Re vista Brasileira de Tradutores nº18. S.P: Álamo, 2009.

ANDRADE, Carlos Drummond. **Alguma Poesia.** Belo Horizonte: Pindorama, 1930. Disponível em: <http://.algumapoesia.com.br/drummond/drummond01.htm>. Acesso em: 09 Ago. 2016.

ARANHA, Maria Lúcia, et al. "**Arte como forma de pensamento**". In: Filosofando; Introdução à f ilosofia. S.P: Moderna, 1988.

ARROJO, Rosemary. (Org.) **O signo descontruído** – implicações para a tradução, a leitura e o ensi

no. Campinas. Pontes. 1992.

_____. **Oficina de tradução**: a teoria na prática. 4. Ed. São Paulo: Ática, 1999. Série Princípios.

BELIZÁRIO, Edvaldo Sampaio. **A Teoria da tradução na prática as armadilhas da tradução le Trappole della traduzione**. Revista Italiano online. (UERJ). Ano 1, v.1, nº 1, 2º semestre 2010. Disponível em:<http://www.epublicacoes.uerj.br>. Acesso em: 12 nov. 2014.

CAMPOS, Haroldo. **Da Tradução como Criação e como Crítica**. In: Metalinguagem. Rio de Jane iro. Editora Vozes. 1970.

DERRIDA, Jacques**. Lo Ilegible** (entrevista a Carmen Gonzáles Marin). No escribo sin luz artificial . Valladolid: Cuatro Editores, 1999, p.49-64.

_____.**Torres de Babel.** Trad. Júnica Barreto. Belo Horizante: Editora da UFMG, 2006.

JAKOBSON, Roman. Aspectos Lingüísticos da tradução. In: **Lingüística e comunicação.** Traduçã o de Izidora Blikstein e José Paulo Paes. São Paulo: Culturix, 1963.

LARANJEIRA, Mário. **Traduzibilidade da Poesia:** aula inaugural, 13 0ut. 2007. Notas de aula.

MICHAELIS: moderno dicionário da língua portuguesa. São Paulo: Companhia Melhoramentos, 1998-(Dicionários Michaelis). 2259p.

MIGLIARI, Giselle Cristina. **A tradução poética sob o ponto de vista do perspectivismo**. Palimpseto Nº 10. Ano 9 2010. Disponível em:<http://www.pgletras.uerj.br/palimpsesto/num10/estudos/palimpsesto10_estudo01.pdf >. Acesso em: 09 Ago. 2016.

MOUNIN, Georges. **Os Problemas Teóricos da Tradução**. Tradução de Heloysa de Lima Dantas, São Paulo. Cultrix. 1975.

PAZ, Octavio. **Tradução:** Literatura e Literalidade. Belo Horizonte: FALE / UFMG, 2006.

RAJAGOPALAN, Kanavillil. O conceito da identidade em linguística: é chegada a hora para uma r econsideração racial? In: SIGNORINI, I. (Org.) **Lingua(gem) e identidade:** elementos para discurs ão no campo aplicado: Campinas, SP, Mercado de Letras, 2000.

RÓNAI, Paulo. **A Tradução Vivida**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981

SISCAR, Marcos. Jacques Derrida, o Intraduzível. **Alfa**, revista de Linguística, (Fundação Edutora da UNESP). São Paulo, SP, Brasil, v. 44 (n. esp.), 2000.

STRAND, Mark; ANDRADE, Carlos; ALBERTI and Rafael. ***Looking for Poetry***: Poems by Carlos Drummond de Andrade and Rafael Alberti and Songs from the Quechua. New York, Alfred A. Knopf. 2002. Print.